



Páginas de vida

Um dia vou conseguir  
Içar meu rosto e abrir  
Numa página qualquer  
Que tenha por diva a mulher.

Numa capa altaneira  
Que ame a ilha Terceira  
E as suas tradições.  
Festa Brava, em especial,  
Outras Festas e Carnaval  
Animando os corações.

Não cabe a mim decidir  
Nem tão pouco ver florir  
A imagem em “i” flor;  
Rosa sou em quadras mil  
Nascida no mês de abril  
Em versos feitos de amor.

Quando eu desvanecer  
Talvez possa aparecer  
Numa capa à luz do dia.  
Tarde será p’ró desejo  
Que é vê-la e não vejo  
Num sorriso de alegria.

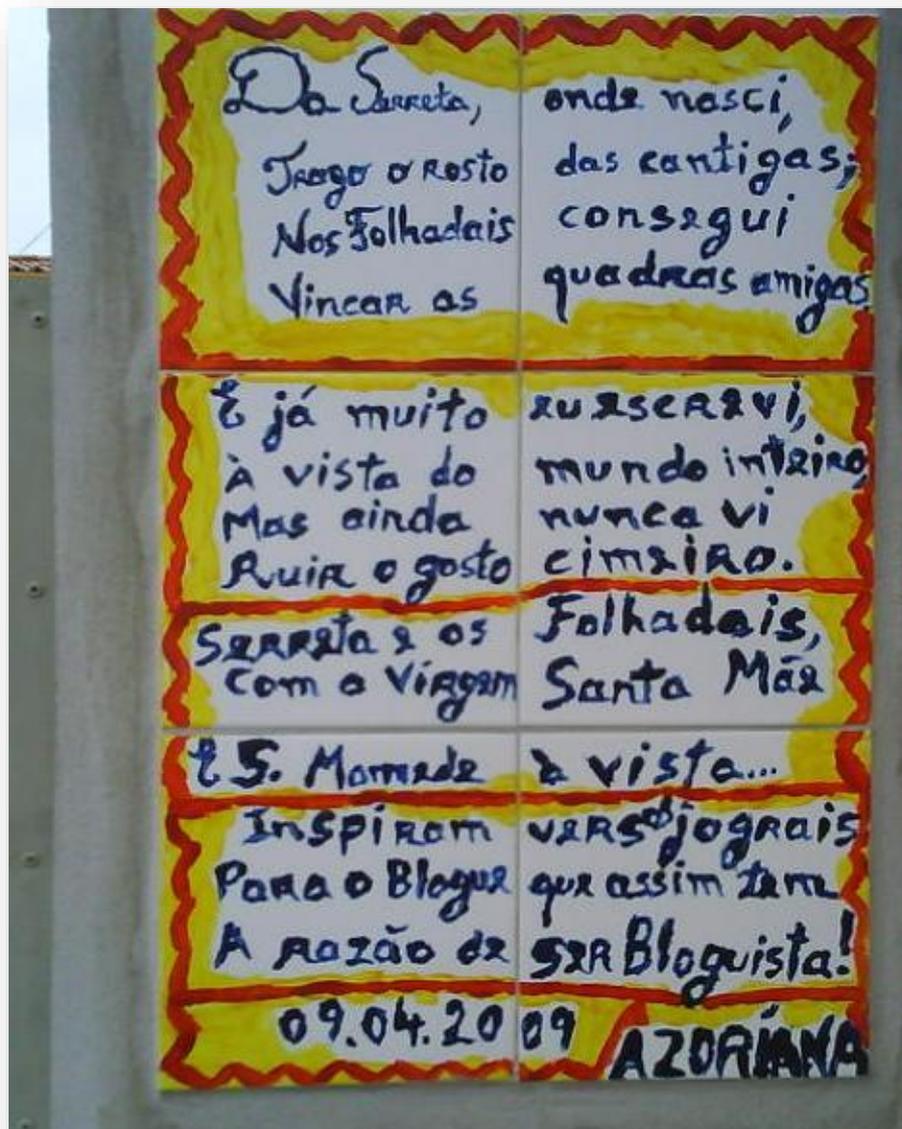
Pouco tenho, na verdade,  
- **Serreta na intimidade** -  
Será sempre o livro-guia;  
E tudo o mais que escrevo  
A elas tanto que eu devo...  
Minhas Mães da freguesia.

24 de julho de 2015

Rosa Silva (“Azoriana”)



<p>Pézinho Casa Luis Bretão</p> <p>Cantadores António Mota José Eliseu José Fernandes "Santa Maria" João Retornado João Angelo Rosa Silva Paulo José Lima Eduíno José Liduíno Francisco José</p> <p>Tocadores José Domingos Mancebo Reinaldo Mota Tiago</p> <p>Festas de São Carlos Quinta Feira 25 Setembro 2008</p>	<p>P é z i n h o  C a s a  L u i s  B r e t ã o</p>	<p>Pézinho Casa Luis Bretão</p>  <p>Festas de São Carlos 2008</p>
---	---	--





**Vimes, sebe e enxadas,  
Cestos, grade e charrua,  
Mais alfaias retratadas  
No carro que saía à rua.**

**Retalhos da tradição  
São da ilha artesanato  
Relíquia do coração  
De quem lhes dá fino trato.**

**Rosa Silva ("Azoriana")**

**CARRO DE BOIS  
e ALFAIAS agrícolas  
feitos à mão por  
Carlos Cândido**

**BRAVOS DE CORAÇÃO**

Terceira ilha vistosa  
Tertúlia de aficionados  
Sejas pra sempre ditosa  
Taurina por todos os lados.

Há Festa Brava de encanto  
Do povo que amansa a vida...  
Solene em cada canto  
De rubro, a cor garrida.



Defendo toda esta Festa  
Uma chama regional  
Não há terra como esta  
No que toca ao arraial.

Vivemos de braço dado  
Com a força da natureza  
O toiro nos é legado  
Num brinde à sua braveza.

Rosa Silva ("Azoriana")







**GUITARRA**

Se cada um se esentasse  
Quando faz uma cantiga  
Talvez ao mundo elevasse  
O seu dom em voz amiga.

Quem Amália hoje lembrasse,  
[E o melhor dela se diga]  
Talvez por gosto cantasse  
Com a guitarra antiga.

Há um dom benevolente  
Que canta como quem chora  
Nos trinados da guitarra.

Ó guitarra tu somente  
Não te deixas ir embora  
Porque a cantiga te agarra.

Rosa Silva (“Azoriana”)

São Carlos tem mais encanto  
Quando o Baile sai à rua  
Nas Festas do Espírito Santo  
A tradição continua.

São Carlos, Grupo Infantil  
De Folclore tradicional  
Tem na imagem o perfil  
De um todo regional.

É o Baile deste torrão  
Que à beira mar plantado  
Traz no selo sua missão  
E o amor enraizado.

Desta ilha açoriana  
Terceira, mãe da folia,  
Brilha sempre na semana  
Que o Baile se inicia.

Viva a alma sancarlense  
E a pureza das crianças  
Viva tudo o que pertence  
Ao Lugar que afianças.

Dá o braço, vira a roda,  
Levanta o pé de dança  
Abre a voz à nova moda  
Que te dá mais confiança.

Rosa Silva ("Azoriana")





Eis o rosto de um pastor  
Que enfrenta o toiro bravo  
Nesta hora o meu louvor  
Que em quadra agora gravo.

Seja sempre muito feliz  
E um pastor sempre honrado  
Conheço-o desde petiz  
Da Serreta onde foi nado.

Que o povo da Terceira  
Dê mais valor ao pastor  
Que anda a vida inteira  
À corda só por amor.

Digo isto e com razão  
Pois importa que se diga  
Pastor não é profissão  
Mas se dê palavra amiga.

Carlos Tomás parabéns  
Por amares a Tourada  
E p'lo trabalho que tens  
Defendo cada passada.

Louvo a mãe que deu à luz  
Um filho que tem valor  
E na ilha de Jesus  
Abraça a vida de pastor.

Rosa Silva ("Azoriana")

Carlos  
Tomás

O pastor  
dos bravos



## Caneta de escritor

A caneta dá seguimento  
Ao que brota do teu ser  
O papel é o assento  
Da tua forma de viver.

Se abraças a solidão  
Procura o que ela dita  
Escreve com coração  
E feliz serás, acredita!

A amizade vai surgir  
Nem que seja pequenina  
O incentivo para seguir  
A tua rota e sina.

A sina do escritor  
Do poeta inspirado  
É um vale de amor  
Se seguido com agrado.

Rosa Silva ("Azoriana")

Estalagem da Serreta, ilha Terceira, Açores



É tão custoso de ver  
O estado de um sonho  
Que até chegou a ser  
Um palácio risonho.

Entre verdes vendo o mar  
Abriu as suas portas  
E agora está a mirrar  
Como mirram coisas mortas.

Estalagem da Serreta  
Uma flor na juventude  
Agora está tão preta  
Haja quem 'inda lhe acude.

Tem caminho adiantado  
Pra destruição total  
E o projeto do passado  
Vinha p'ra obra atual.

Com a falta de trabalho  
De mestres e empreiteiros  
Unidos no mesmo talho  
Pagos por outros dinheiros.

E não me venham dizer  
Que a isto viram a cara  
Podiam por bem fazer  
Uma obra linda e rara.

2015/02/18  
Rosa Silva ("Azoriana")

## Ó Terceira

Terceira dos meus amores  
Terra de patriotismo  
Das nove ilhas dos Açores  
És baía de heroísmo.

Terceira que abres o pano  
Dos palcos da fantasia  
Teu folgado é soberano  
Nos lábios da alegria.

Há quem te ama bastante  
Terceira lar fraternal;  
Acolhes o emigrante  
Que de ti é natural.

Terceira eu não me canso  
De louvar-te aos quatro cantos  
Que até nem dou descanso  
Aos versos que já são tantos.

Terceira linda donzela  
Coroadada de anil  
Com sorrisos na lapela  
E hortências no quadril.

É cabeça de cartaz  
Do festival que se cria  
O Bravo não deixa atrás  
Mostra a sua valentia.

Ó Terceira de Jesus  
De Maria e da Sé,  
A Catedral que faz jus  
Às mãos unidas da fé.

Vitória de Santa Cruz  
Da Praia, verso de areia,  
D’Heroísmo que dá luz  
À rima de maré cheia.

Rosa Silva (“Azoriana”)



2015/02/25

**PILARES DA ESCRITA**

Há o centro do afeto,  
Batuta de inspiração,  
E um Altar predileto  
Espír'to da devoção.

Todavia há em direto  
Uma rima de afeição:  
Onze anos no trajeto  
Dando cores à emoção.

O alvo com o carmim,  
A bela dourada aurora  
No resplendor da Senhora.

Um gosto de amor sem fim...  
Que a todos nos consagres  
Ó linda Mãe dos Milagres!



S. Carlos, 2015/04/09  
[Comemoração de 11 anos na blogosfera]

Rosa Silva ("Azoriana")



**TRIO DA MENTE**

Há um muro de **TRISTEZA**  
Que a alegria não derruba;  
Nem sequer a esperteza  
A Terra d’hoje me aduba.

Há um golo de carinho  
Na doçura de uma taça,  
Mesmo que fosse de vinho  
A tristeza não me passa.

Não tenho onde arribar  
Foi-se e não veio ainda  
Quem me podia animar.

E sinto que ao ser forte,  
Perdendo por não ser linda,  
Calo o canto de pouca sorte.

\*\*

Podem pensar que não  
Mas gosto de vocês tanto  
São povo da Região  
Onde nasci e dei meu canto.

Podem pensar que cismada  
Passo a vida embalando  
A rima que de adorada  
Se solta de vez em quando.

Não pensem que me **ESCONDO**  
Do sol, lua e das estrelas...  
Que graça é ainda tê-las!

Pensem apenas em redondo  
Que a Ilha também o é  
Quando a festa diz: Olé!

\*\*\*

Marés que vão e que vem,  
Mares que ferem rochedos...  
Sou maré que não tem mãe  
Para contar meus segredos.

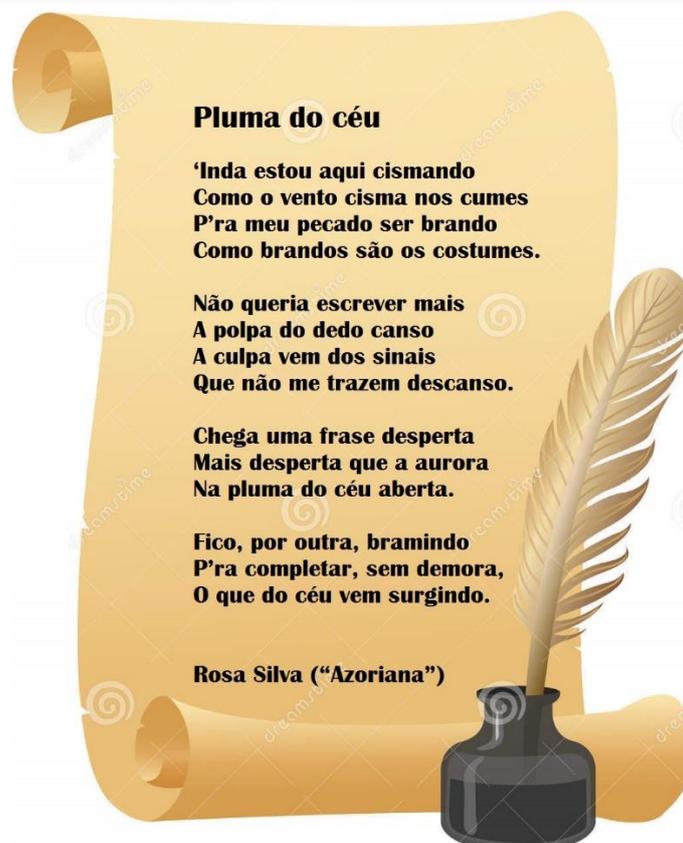
E não tenho pai severo  
Que só severo encobria  
O que no olhar sincero  
Via o bem que nos queria.

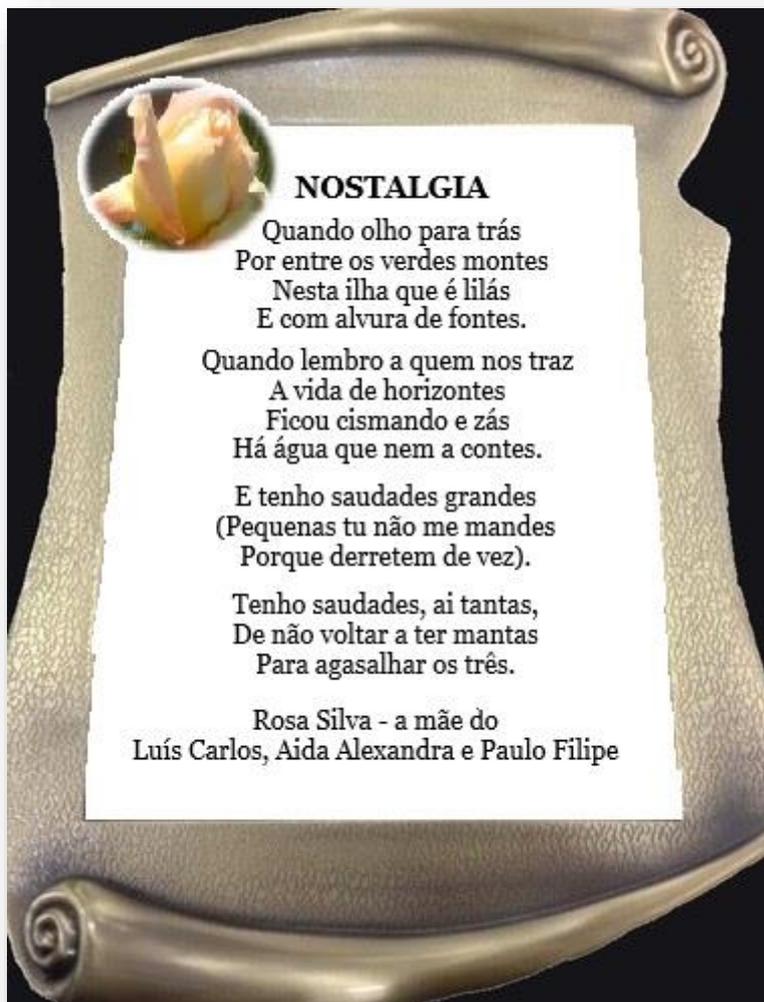
Então, digam porque é triste  
Esta tristeza acordada  
Que nem no sono desiste?!

Eu sei, sim, eu sei porquê!  
Afinal não tenho nada...  
Só **SAUDADE** em mim se lê.

Rosa Silva (“Azoriana”)









### *Cacho de rimas*

*A vinha orna os altares  
Santo António e a Senhora  
Duas Coroas seculares  
Que brilham a toda a hora.*

*Residência festiva  
Do Divino Espírito Santo  
É linda e me motiva  
A rimar-lhe assim tanto.*

*Pena que a minha rima  
Seja ave esvoaçante  
Mesmo perto ou distante.*

*Viva quem ela estima  
E abraça o que escrevo  
Com detalhes em relevo.*

*Rosa Silva ("Azoriana")*

*Imagem de Carlos Tavares*



### As pombinhas do Jardim

Matizadas de alegria,  
Poderosas voadoras,  
Procuram a companhia  
De migalhas protetoras.

Pombinhas em confraria  
Do Jardim povoadoras  
Crianças em correria  
Sempre suas defensoras.

Quem me dera esvoaçar  
Como Pomba de Jardim  
Nas asas do meu rimar.

Quem me dera encontrar  
A ave que voa em mim  
No jardim do meu luar.

Rosa Silva ("Azoriana")

Nota: Imagem do Jardim de Angra do Heroísmo, da autoria de Fernando Mendonça, amigo do concelho da Praia da Vitória.



**O "boneco", ou Arlequim.**

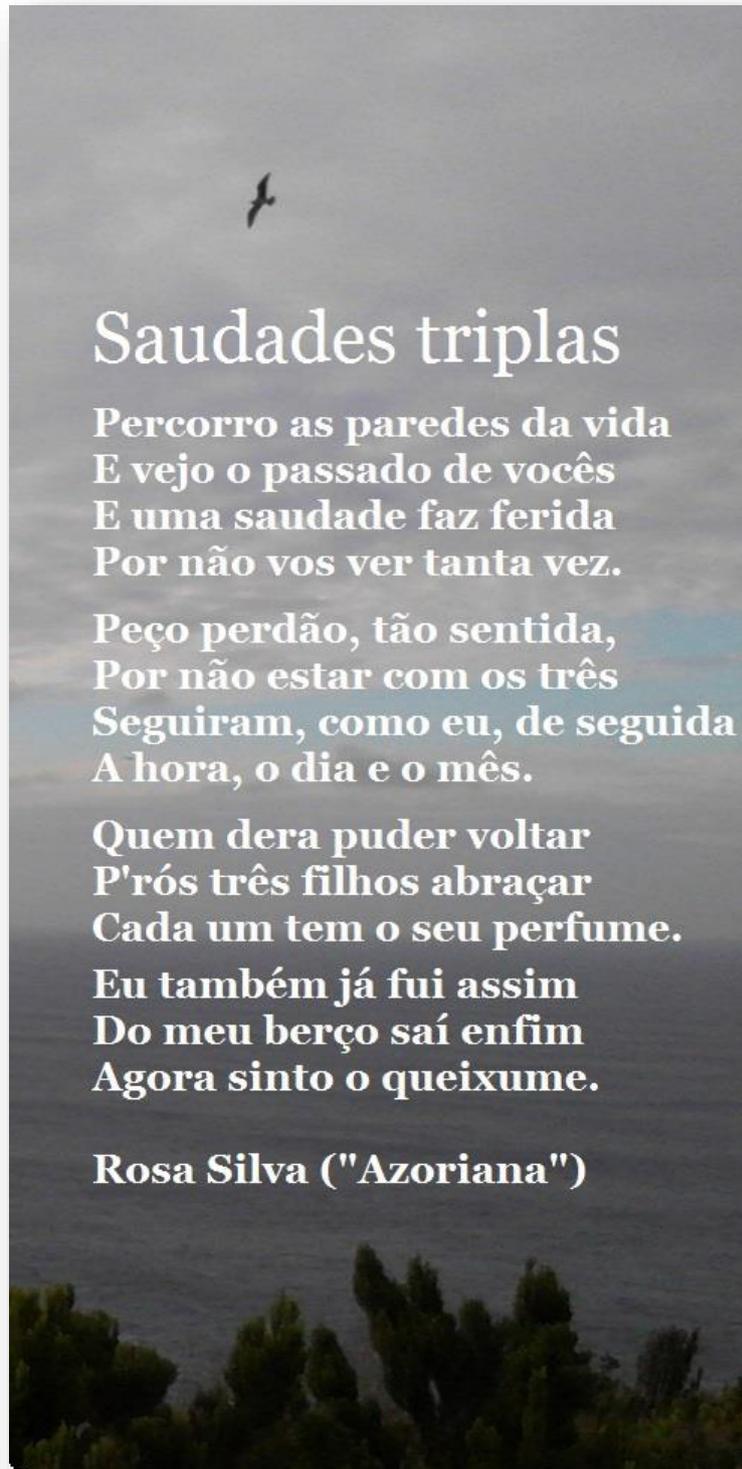
Deve ter cinquenta e cinco  
Penso eu de cá para mim  
'Inda o guardo com afinco  
Como sendo um Arlequim.

Quando o verso fecha o trinco  
Ponho-me a pensar assim:  
Engomo e faço um vinco  
Prá rima cantar sem fim.

Guitarra toca em descanso,  
O melro canta lá fora  
Canta num tom sempre manso.

Tira de mim a preguiça  
Quando a tarde me devora  
Ao Arlequim tão submissa.

Rosa Silva ("Azoriana")



## Saudades triplas

Percorro as paredes da vida  
E vejo o passado de vocês  
E uma saudade faz ferida  
Por não vos ver tanta vez.

Peço perdão, tão sentida,  
Por não estar com os três  
Seguiram, como eu, de seguida  
A hora, o dia e o mês.

Quem dera puder voltar  
P'ros três filhos abraçar  
Cada um tem o seu perfume.

Eu também já fui assim  
Do meu berço saí enfim  
Agora sinto o queixume.

**Rosa Silva ("Azoriana")**





Santa Teresinha (na Serreta)

Santa Teresinha de Jesus,  
De rosas e santa Cruz,  
Olhai pela nossa gente:  
Traz a Paz que anda ausente.

Santa que floresce em luz  
Na bondade que seduz;  
Humildade é evidente  
E que reluz igualmente.

Peço para quem te olhar  
Lembre a Paz que queres dar...  
Sou crente e só peço isto.

Santa de bom coração  
Uma flor, rosa em botão,  
Por Amor a Jesus Cristo.

Rosa Silva ("Azoriana")







**Improviso a correr  
Com a rima pelo rosto  
E quem gosta de correr  
Sempre lhe toma o gosto.**

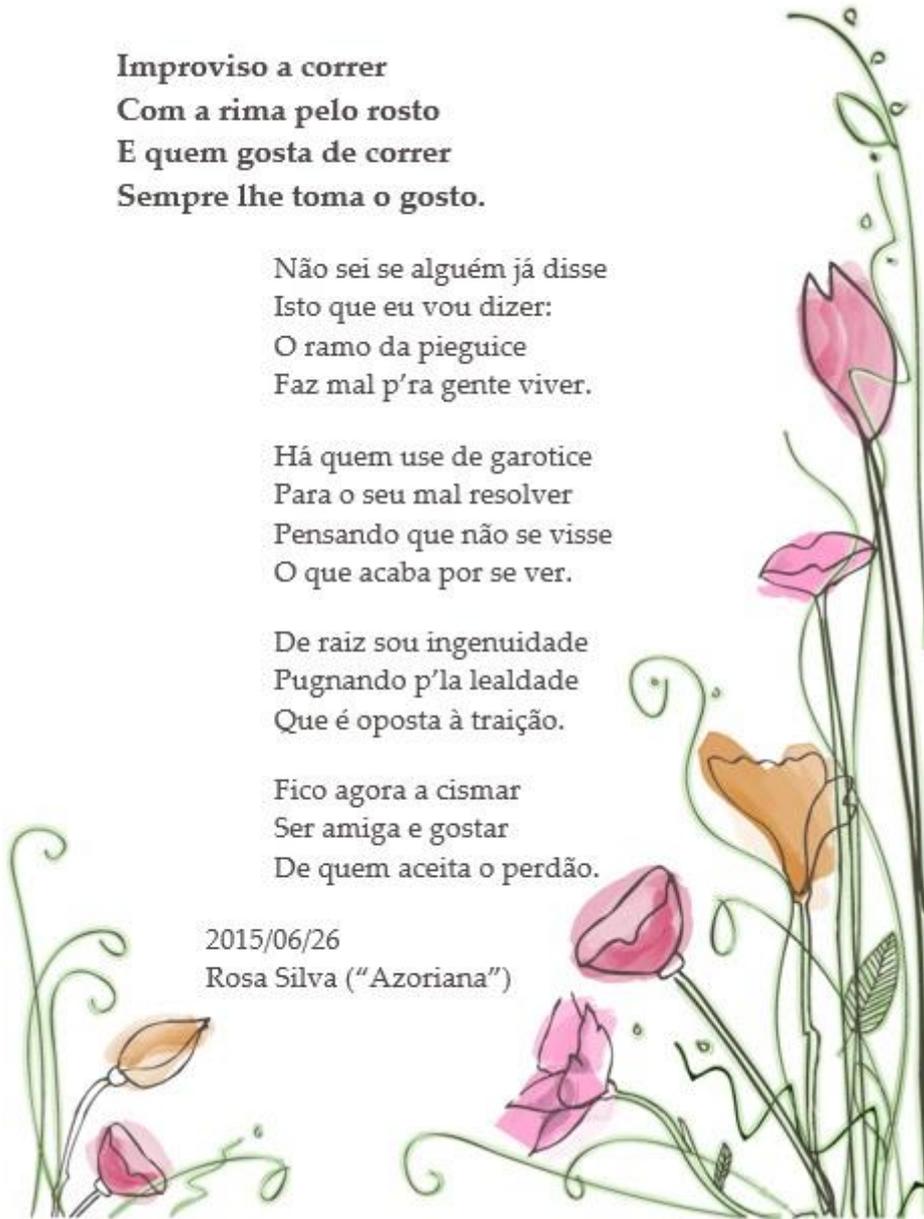
Não sei se alguém já disse  
Isto que eu vou dizer:  
O ramo da pieguice  
Faz mal p'ra gente viver.

Há quem use de garotice  
Para o seu mal resolver  
Pensando que não se visse  
O que acaba por se ver.

De raiz sou ingenuidade  
Pugnando p'la lealdade  
Que é oposta à traição.

Fico agora a cismar  
Ser amiga e gostar  
De quem aceita o perdão.

2015/06/26  
Rosa Silva ("Azoriana")



## Rosa Silva



## Rimar a vida inteira...

Se muitos anos depois  
Subir os ventos do céu,  
Quero ver nascer os sóis  
Que escondem o meu véu.

Não quero voltar atrás  
Não quero viver de novo  
Só quero manter a paz  
Na escrita que deixo ao povo.

Esta dádiva é pobre  
É sangue do meu rimar  
Se a fizeres crer nobre  
Acabarei por te amar.

Deixo-me viver a poente  
Cansada da caminhada,  
Avistar no meio de gente  
A rima que foi doada.

Não a posso esquecer  
Preciso de a beijar  
Porque enquanto não morrer  
A vida me vai embalar.

Guarda bem o que te digo:  
Não largas o meu tesouro!  
Quando a rima vem comigo  
Ela se veste de ouro.

Dá-me a tua melodia  
Que adoça a garganta  
E pode ser que um dia  
A voz suba e se levanta.

Quero amar perdidamente  
Tudo o que o céu me deu  
Seja só ou entre gente  
O que rimo é teu... e meu!

Vem comigo na canção  
Para me entoares a voz  
Faz nascer esta função  
Não nos deixes sempre a sós.

Quero cantar ao teu lado,  
A voz não tem fronteira,  
Serei feliz de braço dado  
Com teu canto de primeira.

Não revelo que és favorito  
Da minha letra incontida;  
É por ti que vai meu grito,  
Seja um grito a minha vida.

De mãos dadas pelo além  
Canta comigo teu amor  
Tua musa sou também  
Quando nasce verso em flor.

Meu amor por ti é tanto  
Que não morrerá jamais  
E se esta quadra te canto  
É por te amar demais...

Quando a rima me chama,  
É para a vida inteira;  
Como o fogo de quem ama  
Rimo à ilha Terceira!

2015/07/17



## Cidade erguida

Vejo o quadro da cidade  
Santo António no Monte  
As torres da santidade  
E a curva do horizonte.

É uma tela de verdade,  
Um desenho, sem ponte,  
Um postal que me invade  
E da bruma a cor desponte.

É a cidade que clamo  
Com vigor e simpatia  
Num terceto que a elogia.

Angra, cidade que amo,  
Tombou no sismo que fez,  
Ergueu-se, linda, outra vez.



Rosa Silva ("Azoriana")  
Julho. 2015



## São coisas da vida...



3  
E os padres tanto dizem  
Sem por nada terem passado  
Dizem bem porque condizem  
Com o que foi revelado.

4  
Tantos milhares de anos,  
Tanta gente que se foi;  
Há sementes com enganos  
Mas nenhuma se destrói.

5  
Eu que até fui batizada  
Sem me pedirem opinião  
Estou viva e não sou nada  
A duvidar da religião?!  
6  
Os jovens que sabem mais  
Estudam outras escritas;  
Final também mortais  
Não há coisas infinitas.

7  
Se eu soubesse que morrer  
Me traria algum descanso  
Deixava então de viver...  
- Por minha mão não avanço.

8  
Tenho o cérebro cansado  
De pensar nesta agonia  
Vale a pena ser gerado  
P'ra vir a morrer um dia?  
9  
Acho que estou delirando  
Pelos sonhos que me vêm;  
De dia estou pensando  
Nem a noite me detém.



17  
Só se nota alguma falta  
Dos que partem, sem querer,  
Que a nossa vida vai alta  
A meta é também morrer.

18  
Não me peçam p'ra explicar  
Esta dor e nostalgia  
Nunca ouvi de alguém ficar  
Muito além do seu dia.

19  
Uns parecem esquecidos  
Vivendo quase a mirrar,  
Serão eles os escolhidos  
Para cedo com Deus estar?!  
20  
Eu já vi tanto sofrimento  
Ao longo da minha existência  
Que até chega um momento  
Que perco a paciência.

21  
Estar aqui a divagar  
Sobre coisas indomáveis  
É como filosofar  
Sobre coisas insondáveis.

22  
Há quem viva por viver  
Sem sequer ter atenção  
Que um dia vai morrer  
Tenha feito bem ou não.

23  
O que de bem tenho feito  
Muitas vezes perde o rumo  
Para sempre andar direito  
É preciso ter o prumo.

24  
Perdoem as minhas rimas  
Todas feitas a correr  
Se as minhas quadras estimas  
Já valeu o meu viver.

1  
Porque tememos a morte  
Se não nos dizem nada?  
Se penso que é uma sorte  
Acordarmos de madrugada?

2  
Podem não dizer nada  
Mas recebemos sinais  
A dormir ou acordada  
Sei coisas dos meus pais

10  
Há dias que tenho pena  
De na morte pensar tanto  
Viver no mundo tem cena  
Que provoca desencanto.

11  
Não pedi para nascer  
Nem peço para pensar  
Mas penso muito que morrer  
Fará que ande a flutuar?!  
12  
Os ossos irão p'ra tumba  
O pensamento se acaba  
Cada bicho que me chumba  
Outro ser também desaba...  
13  
Que horror, que estupidez,  
Para quem teve doutrina,  
A cismar assim talvez  
Me afaste a paz divina?!  
14  
Cada vez que morre um velho  
Eu penso cá para mim  
Este não vê mais o espelho  
Que o fim traz de ruim.

15  
Cada vez que morre um novo  
Com a idade mesmo em flor  
Traz mais lágrimas ao povo  
Causa pânico e amargor.

16  
Quer dizer que se eu morrer  
Jamais se lembram de mim?  
Uma Rosa a esquecer  
Ainda bem que teve fim?!

25  
Deixo três filhos no mundo  
Que são o meu coração  
Se pensarmos bem no fundo  
São a nova geração.

26  
Espero que sigam o bem  
Muito melhor do que fiz;  
Que tenham a vida também  
Muito, muito mais feliz.

27  
Sou feliz neste momento  
Porque tenho quem me siga  
Um pouco do pensamento  
O refrão de uma cantiga.

28  
Uma cantiga sem voz  
Porque a voz já me fraqueja  
Um sonho que foi veloz  
Mas a mente ainda deseja.

29  
Cantar num palco aplaudida  
Sempre foi o meu desejo;  
Com meio século de vida  
Foi-se a voz e o solfejo.

30  
Se leste até ao fim  
O que estive a cantar,  
Na escrita que há em mim,  
Grata estou por quem a amar.



Julho. 2015

Rosa Silva ("Azoriana")



## DESEJO

# QUERO APRENDER A CANTAR

"... e uma asa voa a cada beijo" diz Pedro Abrunhosa.  
A mim só falta a voz para cantar meu desejo...

---

Quero aprender a cantar.  
Moldar, por ti, minha voz,  
Seja em branco ou a rimar,  
Importa não estarmos sós.

Se consigo declamar  
Numa solidão atroz...  
Talvez possa lá chegar  
Ao que falta entre nós.

Ergue-me o som de magia,  
Que assente no meu condão  
Que prenda o teu coração.

Eleva-me a melodia  
Que é saber que estás em mim  
No princípio, meio e fim.

Rosa Silva ("Azoriana")



**AZORIANA**

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE: SILVAROSAMARIA@SAPO.PT 927408724



22.07.2015

Quem me dera ser bonita  
Coberta de beijos suculentos  
Desenhados pela polpa do dedo  
Os lábios tocados pela leveza do beijo doce  
As curvas do rosto aninhadas  
na mão simplesmente...  
E os olhos...  
Ai, os olhos numa paixão de verde e azul  
O queixo salpicado formosamente  
E depois, ai o depois... A vontade a saltitar  
No meu olhar, apenas  
Reservatório de desejo  
E amor... Enfim,  
Sou assim... Sou eu.

terceirenses das rimas  
AZORIANA

## VEM AÍ O CARNAVAL

Vem aí o Carnaval  
 Uma festa sem igual  
 Em toda a ilha Terceira.  
 Brilham rimas nos salões  
 Enredos e saudações  
 Alegrem quem está à beira.

Da diáspora também vem  
 Sinal de quererem bem  
 Ao festejo insular.  
 Preservam as tradições  
 E enchem lindos salões  
 Para o povo encantar.

Com alegria manifesto  
 Um abraço para Modesto  
 Chino, Artesia e tantos mais  
 Onde a alma terceirense  
 Levou tudo o que pertence  
 A uns quantos Carnavais.

Levou pandeiro e chapéu,  
 Levou a beleza de ilhéu,  
 O tom do sino da igreja,  
 No fundo da sua mala  
 Levou tudo o que não fala  
 Mas com saudade deseja.

Que a folha do jornal  
 Se recheie do festival  
 Da bel' ilha dos Açores  
 Terceira de Jesus Cristo  
 Que hoje dedica tudo isto  
 A quem lhe dá maiores valores.

Tribuna tem Carnaval  
 Tem requinte e um ideal  
 De unir terras diferentes  
 E ande por onde andar  
 O que é bom é para amar  
 E do Amor somos crentes.

Viva quem vai no Bailinho  
 E à arte dá carinho  
 Com o canto da alegria,  
 Viva todo aquele que faz,

Da alegria um cabaz  
 Com as cores da fantasia.

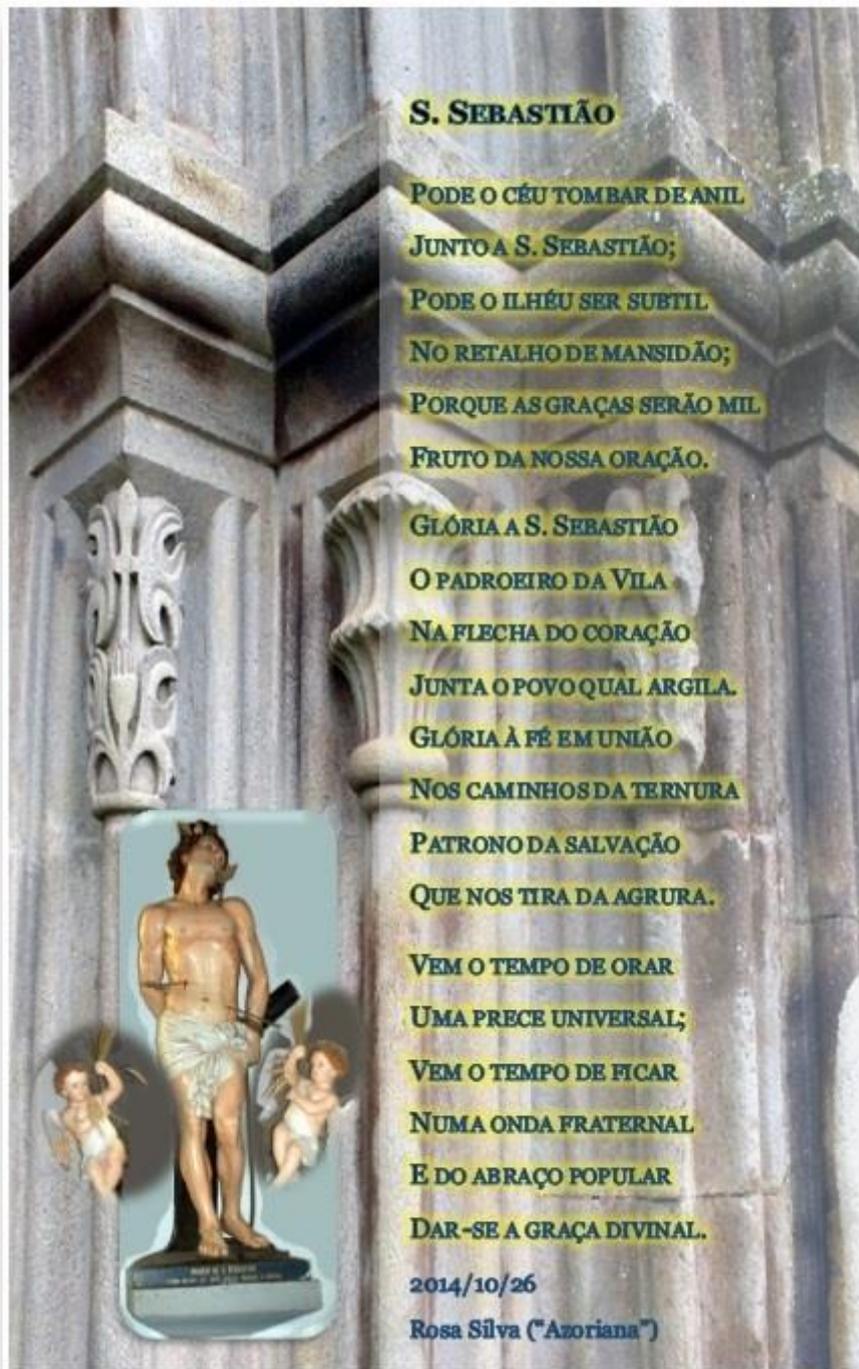
Um abraço de simpatia,  
 Aceitem com um bom dia,  
 A toda a Comunidade,  
 Dos palcos não se ausentem  
 Deem tudo o que sentem  
 Com o preito da amizade.

Que a vossa ilha mãe  
 Que vos festeja também  
 Seja sempre a vossa guia:  
 O Carnaval é da Terceira  
 Mas onde houver a bandeira  
 Tem sempre a mesma valia.

Adeus povo que nos adora  
 E é devoto da Senhora  
 Que o coração recheia;  
 Sejam sempre mui felizes  
 Na lembrança das raízes  
 Do Carnaval da aldeia.

**Rosa Silva ("Azoriana")**

**in "Tribuna Portuguesa", March 2014. Pág.7**



**S. SEBASTIÃO**

PODE O CÉU TOMBAR DE ANIL

JUNTO A S. SEBASTIÃO;

PODE O ILHÉU SER SUBTIL

NO RETALHO DE MANSIDÃO;

PORQUE AS GRAÇAS SERÃO MIL

FRUTO DA NOSSA ORAÇÃO.

GLÓRIA A S. SEBASTIÃO

O PADROEIRO DA VILA

NA FLECHA DO CORAÇÃO

JUNTA O POVO QUAL ARGILA.

GLÓRIA À FÉ EM UNIÃO

NOS CAMINHOS DA TERNURA

PATRONO DA SALVAÇÃO

QUE NOS TIRA DA AGRURA.

VEM O TEMPO DE ORAR

UMA PRECE UNIVERSAL;

VEM O TEMPO DE FICAR

NUMA ONDA FRATERNAL

E DO ABRAÇO POPULAR

DAR-SE A GRAÇA DIVINAL.

2014/10/26

Rosa Silva ("Azoriana")